

De volta ao futuro da língua portuguesa.
Atas do V Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa
Simpósio 14 - Gramática comunicativa da língua portuguesa, 319-338
ISBN 978-88-8305-127-2
DOI 10.1285/i9788883051272p319
<http://siba-es.unisalento.it>, © 2017 Università del Salento

O ATO DE FALA *DESCULPA* NUMA GRAMÁTICA COMUNICATIVA DO PORTUGUÊS

Thomas JOHNEN³

RESUMO:

Enquanto as gramáticas tradicionais, em última análise, são gramáticas da frase, para uma abordagem comunicativa da gramática convém partir da unidade textual mínima que é o ato de fala (cf. Engel, 1991 e Johnen, 2012). Em manuais modernos de Português Língua Estrangeira e Segunda Língua (PLE/PLS), os atos de fala recebem já certa atenção, faltando, porém, uma abordagem sistemática e uma progressão didaticamente adequada para fomentar o desenvolvimento da competência comunicativa (ver também, para o Espanhol como Língua Estrangeira, de Matos Lundström, 2013). O objetivo deste artigo é apresentar uma descrição do ato de fala *desculpa* em português (cf. Johnen; Weise; Schmidt-Radefeldt, 2003), no âmbito de uma gramática comunicativa, i.e., na interface entre sintaxe, semântica e pragmática. Apesar da sua importância para a aquisição de uma competência comunicativa, até hoje, este ato de fala foi raramente considerado na gramaticografia do português (cf., contudo, o tratamento em Carreira e Boudoy, 1993: 123-124).

PALAVRAS-CHAVE: Gramática comunicativa; atos de fala; desculpa.

1. Introdução: Atos de fala e gramática comunicativa

Indagando-nos sobre a unidade mínima comunicativa no nível textual, propomos, em Johnen (2012), seguindo as reflexões de Engel (1991: 33), considerar o ato de fala como tal unidade. Advogamos, portanto, que os atos de fala devem ter um lugar central numa gramática comunicativa do português, chegando a tipologias diferentes daquelas propostas pela filosofia de linguagem (Austin, [1962] 2006 e Searle, [1979] 1996), que influenciaram também a reflexão linguística depois da “virada pragmática”.

3 WHZ: Westsächsische Hochschule Zwickau, Faculdade de Línguas Aplicadas e Comunicação Intercultural, Área de Espanhol e Português, Postfach 20 10 37, D-08012 Zwickau, Alemanha. Thomas.Johnen@fh-zwickau.de.

Apontamos que urge considerar as sequências de enunciados e explorá-las como relações gramaticais da semioses de *actio* e *reactio* (Schmidt-Radefeldt, 2003: 21), algo que Holmberg; Karlsson (2006: 32-37) esboçam na sua gramática funcional do sueco, com as categorias de atos de fala iniciativos e reativos. Do mesmo modo, Engel (1991), na sua gramática do alemão, nomeia de ‘atos de fala não-saturados’ tais atos de fala que exigem uma reação do alocutário.

Por outro lado, em Johnen (2004: 622), argumentamos que cada capítulo dedicado a um determinado ato de fala deveria considerar os seguintes elementos:

- definição do ato de fala em questão;
- explicações gerais sobre o ato de fala considerado;
- formas de realização explícita;
- formas de realização implícitas;
- eventualmente, formas de realização não-verbais;
- formas não-verbais que acompanham o ato de fala;
- sistematização das reações possíveis;
- apresentação de padrões acionais típicos; e
- eventualmente, exemplos para uma matriz de mal-entendidos culturais, relacionada às formas de realização do ato de fala em questão.

Neste artigo, no entanto, por razões de espaço, não poderemos detalhar todos os pontos acima mencionados. Contudo, como outros pontos relevantes, apontamos para padrões acionais específicos tanto do ato de fala quanto de redes de atos de fala. Isso porque, considerando pesquisas como a de Blum-Kulka; House; Kasper (1989), além da de van Dijk (1978), entre muitas outras, torna-se evidente que cada ato de fala se insere num padrão acional dominado por um determinado ato de fala.

Assim, começaremos, também neste artigo sobre o ato de fala de *desculpa*, com uma discussão sobre as características deste ato para tratar, depois, dos demais pontos.⁴ Vale ressaltar que por razões de espaço não poderemos apresentar uma descrição exhaustiva.

4 As partes que descrevem diretamente o ato de fala *desculpa* são um resumo revisado de Johnen; Weise; Schmidt-Radefeldt (2003), trabalho publicado unicamente em alemão. Uma versão abreviada em russo pode ser encontrada em Weise (2003).

2. As características do ato de fala *desculpa*

A desculpa é um dos atos de fala com base nos quais Austin ([1962] 2006: 192-208) desenvolveu o conceito de *performatividade*, sendo que o ato de desculpa é realizado pela sua enunciação. A classificação da desculpa por Searle (1979: 23-24) como ato expressivo teve uma grande recepção também na linguística. Assim, Mateus et al. (1989: 129) definem como finalidade do ato de fala “expressar o estado psicológico do locutor em relação ao estado de coisas especificado no conteúdo proposicional”. Outros consideram como elementos centrais a expressão de lamento ou de arrependimento (Leech, 1983: 217; Searle; Vanderveken, 1985: 11; Martens-Cleef, 1991: 289). Vale, porém, questionar se no ato de desculpa a expressão de emoções é realmente a finalidade principal. Seria difícil explicar realizações de desculpas como no exemplo (1), nos quais o falante viola uma norma social de maneira voluntária, se desculpando no momento da própria violação:

- (1) Peço desculpa por telefonar a esta hora (Mateus et al. 1989: 130).

Parece mais adequado considerar o ato de fala desculpa como uma atividade reparadora (Kerbrat-Orecchioni, 1998: 148), cujo objetivo é restabelecer o equilíbrio ritual da interação. Particularmente na vida pública, trata-se, muitas vezes, de um ato simbólico que sinaliza a submissão do violador da norma às normas vigentes ou o reconhecimento das relações de poder sem ser, necessariamente, a expressão emocional de arrependimento. Habermas (1997, II: 104), por sua vez, ressalta que não se pode concluir de um ato de desculpa que o falante realmente pensa ou sente o que expressa pelo ato, mesmo se é verdade que o falante tampouco pode demonstrar de maneira ostensiva que não sente arrependimento ou não lamenta o ocorrido (ver o exemplo apresentado por Olshtain, 1989: 155-156). Além disso, a desculpa pode ser usada também de maneira estratégica (Keller, 1984: 20).

A motivação da enunciação de uma desculpa, portanto, não é tanto o desejo do falante de expressar um sentimento, mas, antes de tudo, o objetivo de diminuir um desequilíbrio entre falante e ouvinte (Leech, 1983:125) que é caracterizado por uma tensão psicossocial (Engel, 1991: 43). Pode ser, então, considerado como um ato de contrabalanceamento ou de equilibragem (Goffman, [1967] 2012: 26-30). A função principal do ato de desculpa é, portanto, “a regulação da relação interpessoal” (Carreira,

1995: 105). Essa caracterização converge com a classificação do ato desculpa por Habermas (1997, I: 437) como *ato de fala regulador* e, neste grupo, como *ato satisfativo*. Habermas (id.: 435-436) frisa o caráter social deste ato, pois o falante se refere a algo num mundo social comum, de maneira a indicar que deseja construir uma relação interpessoal reconhecida. Wunderlich (1976: 77-84) também classifica a desculpa na categoria de atos de fala satisfativos – junto com os atos de justificação, agradecimento, resposta e argumentação. Outros, como Wilske (1983: 25) e Wandtke (1987: 26-27) consideram que a desculpa pode ser atribuída a três procedimentos de comunicação diferentes: sóciorreguladores, expressivos e estabelecimento de contato.

Para localizar melhor o ato de fala *desculpa* no conjunto dos atos de fala mais correntes, reproduzimos, no Quadro 1 (página seguinte), a proposta que Engel (1991: 36) apresenta na sua gramática do alemão (para maiores detalhes da adaptação para o português, ver Johnen, 2012).

3. Estrutura interacional do ato de fala desculpa

Como mencionamos anteriormente, o ato de fala de desculpa pode ser considerado um ato não-saturado, i.e., não pode ser realizado com sucesso sem um ato de ratificação do ouvinte. Além disso, o ato se refere a um outro ato (verbal ou não-verbal) ou evento cujo acontecimento exige, segundo as normas vigentes na sociedade em questão, uma desculpa do seu causador. Portanto, o ato de desculpa faz parte de uma interação mais complexa, constituída, no mínimo, pelos seguintes elementos:

- a) ato (verbal ou não verbal) ou evento *x* que viola uma norma, localizado na área de responsabilidade de *Ix* e que é (potencialmente) negativo para *Iy*;
- b) ato de reparação: desculpa de *Ix* direcionada a *Iy* por ter causado *x* ou pelo fato de *x* ter acontecido;
- c) reação de *Iy* ao ato de reparação de *Ix*. Os tipos de reação são a ratificação, a refutação ou uma pergunta pela razão do pedido de desculpa.

Segundo a sequência dos elementos a) e b), podemos diferenciar entre dois tipos principais de desculpas. Se a) precede b), trata-se de uma desculpa retrospectiva-reparativa; se a) e b) acontecem simultaneamente ou se b) ocorre antes de a), trata-se de uma desculpa preventiva (cf. também Rathmayr, 1996). Estas podem ainda ser

subclassificadas em desculpas preventivas prospectivas e desculpas preventivas acompanhadoras da ação violadora de norma.

Um exemplo de desculpa preventiva prospectiva seria (2) – um extrato de um filme de Manuel Oliveira:

Atos orientados a um alocutário						Atos orientados ao locutor
Atos informativos	Atos de contrabalanceamento	Atos comprometedores				
		Atos que comprometem o locutor	Atos que comprometem o alocutário	Atos que comprometem locutor e alocutário	Atos que comprometem pessoas não determinadas	
comunicado concordância discordância intensificação- generalização comentário restrição paráfrase sinal de ouvinte	agradecimento desculpa aceitação aprovação congratulação condolência	promessa	pedido autorização conselho repreensão xingamento advertência pergunta: - perguntas com resposta sim ou não - pergunta de informação - pergunta com alternativas - pergunta verificativa - pergunta esclarecedora - sinal de falante	oferta ameaça atos delimitadores de contato: - saudação - alocução - apresentação - endereço - remetente	desejo proposta anúncio	xingamento (sozinho) surpresa resignação

Quadro 1: Tipologia de atos de fala de Engel (²1991: 36)

(2) Situação: Baltasar (=B) e Piedade (=P) encontram-se num bosque. B está de pé, P está sentada. Os dois estão conversando:

P: se é verdade que há qualquer coisa em si que me atrai ... desculpe a franqueza ... outros há ... que odeio

B: ((senta-se e começa sorrir)) nada melhor para acanhar-me, Piedade ... essa é a mais forte expressão de amor (Oliveira, 1995: I: 12).

No caso da desculpa preventiva prospectiva, o falante dá a entender que está consciente da transgressão da norma e que continua sendo interessado num bom relacionamento com o ouvinte (apesar da ação anunciada), apelando para o ouvinte aceitar a transgressão da norma. Lange (1984: 62) denomina este procedimento de “pedido de consentimento do ato transgressor da norma”.

4. Delimitação de outros atos de fala: justificação, confissão de culpa, pedido de perdão, pedido de compreensão, lamentação, contestação

Parece útil indagar se o ato de fala de desculpa se distingue de outros atos de fala

que referem, como este, a um evento negativo ou uma transgressão de norma sob responsabilidade do falante. O Quadro 2 (página seguinte) oferece uma visão de conjunto das convergências e divergências entre o ato de fala de desculpa, por um lado, e os atos de justificação, confissão de culpa, pedido de perdão, pedido de compreensão, além dos atos de lamentação e de contestação, por outro.

A distinção mais fundamental está no nível da atitude proposicional de *Ix* com relação ao evento *x*. No caso de todos os atos de fala mencionados, com exceção da *contestação*, trata-se do fato de que:

Ix considera verdadeiro: $x \wedge Ix$ considera verdadeiro $Ix(x)$.

Isso significa que *Ix* admite tanto o evento quanto a sua autoria, ou seja, a sua responsabilidade pelo evento. No ato de contestação, ou é contestada a realidade do evento ou a autoria, isto é, a responsabilidade de *Ix*.

	pedido de			lamentação	confissão de culpa	justificação	contestação
	desculpa	perdão	compreensão				
admitir o ocorrido	+	+	+	+	+	+	-
admitir ser o autor de <i>x</i>	+	+	±	+	+	+	-
admitir responsabilidade por <i>x</i>	±	+	±	±	+	+	-
admitir relevância negativa de <i>x</i> / violação de norma por <i>x</i>	+	+	+	+	+	-	-
indicação de razões por ter realizado <i>x</i>	±	±	±	±	±	±	-
relação temporal com o ocorrido	retrospectivo ou preventivo	retrospectivo	retrospectivo ou preventivo		retrospectivo	retrospectivo ou preventivo	contestação retrospectiva ou contestação preventiva de um plano ou da responsabilidade e para o plano
outras características	pedido explícito de anulação da tensão causada	confissão de culpa moral; pedido de anulação da tensão causada	pedido de aceitação de <i>x</i> e declaração de não-responsabilidade de <i>Ix</i> por <i>x</i>	atitude avaliativa do locutor: <i>Ix</i> acha que <i>x</i> é mau; atitude emotiva do locutor: <i>Ix</i> sente pena por causa de <i>x</i>	<i>Ix</i> se divide em duas personalidades: - autor do delito - arrependido; expressão <i>e</i> / ou fórmula de arrependimento	renegação da relevância negativa de <i>x</i> ; baixo grau de formulaicidade	

Quadro 2: Delimitação do ato de desculpa versus pedido de perdão, de compreensão, lamentação, confissão de culpa, justificação e contestação

No caso da *justificação*, *Ix* nega ou as consequências negativas de *x* para *Iy* ou o fato de que se trate de uma transgressão de norma. Trata-se, portanto de uma reinterpretação do evento (cf. Keller, 1984: 258).

No caso do *pedido de compreensão*, no entanto, *Ix* reconhece as consequências negativas de *x* para *Iy*, mas, em última análise, não se considera responsável (cf. Sitta, 1992: 551).

A *confissão de culpa* e a *lamentação* se distinguem com relação ao fato de que enquanto a primeira tematiza a responsabilidade e o arrependimento, a segunda deixa em aberto a questão do grau da responsabilidade de Ix, mas enfoca a tematização da atitude emotiva e pode ser considerada como sendo orientada ao ouvinte, pela manifestação desta atitude emotiva (*simpatia*). A *confissão de culpa*, por outro lado, é orientada em direção ao falante, pois se trata, em primeiro lugar, da autoimagem na relação interpessoal.

Outra diferença é que a *lamentação* e a *confissão de culpa* não são pedidos explícitos de anulação de culpa, mas simplesmente atos informativos sobre a responsabilidade ou o estado emotivo de Ix. Tanto a *lamentação* quanto a *confissão de culpa* podem ser consideradas como disponibilidades de Ix em pedir desculpa pelo evento x. No estoque social de conhecimentos, a *confissão de culpa*, além disso, é considerada como um ato que merece a concessão de perdão (cf. Kerbrat-Oreccioni, 1998: 169), o que mostram ditos listados em Lacerda; Lacerda; Abreu (1999: 274) como: “*pecado confessado é meio perdoado*”, “*quem confessa merece perdão*”. Se bem que alguns ditos exigem também uma demonstração do arrependimento, como “*o arrependimento lava a culpa*” e “*a culpa que se confessa com lágrimas de arrependimento começa a ser virtude*”.

O que diferencia o *pedido de perdão* dos outros atos aqui analisados é que estes não necessariamente implicam uma culpa moral, enquanto esse é o caso no pedido de perdão.

5. Estrutura do ato de desculpa

A estrutura do ato de desculpa depende da gravidade do evento e da situação comunicativa. No caso de eventos menos graves, basta um ato realizado por uma só palavra como “*Desculpa*” ou “*Desculpe*”; em caso de eventos mais graves, a estrutura é mais complexa. O Quadro 3, abaixo, apresenta uma tentativa de dar uma visão de conjunto dos seus possíveis componentes.

Preparação da atenção	alocução	Título/ papel	
		nome	sobrenome
			nome de batizado
			apelido
		forma de tratamento insultuosa	
	pronome		
marcador de pedido de atenção			
Fórmula de desculpa			
Intensificadores da desculpa	como parte da fórmula de desculpa	advérbios intensificadores	
		expressões / exclamações emocionais	
		expressões que marcam um certo nível de linguagem	
		cluster de intensificadores ou repetição dos mesmos	
		partícula de cortesia (p.ex. <i>por favor</i>)	
	referência a sentimentos do ouvinte		
gestualidade, mímica, prosódia			
Menção do evento ocorrido			
Atitude perante a responsabilidade por <i>x</i>	confissão de culpa		
	arrependimento, fórmula de arrependimento		
	declaração de ausência de intenção		
	compreensão pela reação do ouvinte		
	declaração sobre o próprio estado emocional (geralmente: vergonha ou constrangimento)		
	admissão dos fatos e rejeição da responsabilidade		
	rejeição da admissão de culpa	renegação da responsabilidade	
		acusação do ouvinte	
alegação de ter sido ferido			
explicação			
pergunta pela aceitação da desculpa			
oferta de reparação			
promessa de melhora			
Tentativa de desvio de atenção do evento ocorrido	questionamento da norma		
	fingimento de não ter percebido o evento ocorrido		
	comentário orientado para o futuro ou para uma tarefa a realizar		
	humor		
	oferta de compensação para acalmar o ouvinte		
	meios lexicais ou fraseológicas de atenuação		

Quadro 3: Componentes possíveis do ato de desculpa

Note-se que nem todos os elementos apresentados no Quadro 3 necessitam estar presentes, pois dependem da estratégia de cortesia com vista à situação de comunicação. Carreira (2001) relaciona quatro estratégias de cortesia no caso do ato de desculpa, com a tipologia de cortesia apresentada por Kerbrat-Orecchioni (1992: 178):

Estratégias de cortesia	Exemplos
cortesia negativa para com a face negativa	pedido de desculpa por qualquer violação do território do “eu”

Estratégias de cortesia	Exemplos
cortesia negativa para com a face positiva	pedido de desculpa por eventualmente ter atingido a susceptibilidade; atenuação de uma crítica
cortesia positiva para com a face negativa	pedido de desculpa acompanhado de um presente/de uma proposta de ajuda
cortesia positiva para com a face positiva	pedido de desculpa acompanhando um elogio

Quadro 4: Estratégias de cortesia no caso de pedidos de desculpa segundo Carreira (2001: 97)

No caso de realizações implícitas do ato de fala de desculpa, é possível enunciar um ou vários dos componentes mencionados no Quadro 3, em lugar de uma fórmula explícita de desculpa. No caso de um e-mail respondido com atraso por causa de uma viagem, uma explicação pode ter o papel de uma desculpa implícita (cf. também Kerbrat-Orecchioni,² 1998: 172).

Vale ressaltar que os atos de desculpa implícitos, podem coocorrer com atos explícitos, como em (3) – um trecho de uma carta comercial modelo –, no qual a infração da norma é desculpada de maneira implícita por meio de uma lamentação e as eventuais consequências negativas desculpadas por meio de um ato de desculpa explícito:

- (3) **Lamento sinceramente o engano** a que V. S^a. se refere em s/ estimado favor de 25 [...]. **Só me resta pedir-lhe que me desculpe qualquer transtorno** que lhe tenha causado, e me creia sempre (Vieira, 1977: 176).

Se, por um lado, no caso de uma desculpa implícita pode bastar a expressão de uma lamentação, por outro não será possível combinar um pedido de desculpa explícito com uma expressão de não-lamentação, como Fraser (1981: 261) ressaltava com toda a razão:

- (4) *Desculpe ter pisado no seu pé, mas não lamento.

Em (5) – um trecho de uma peça de teatro portuguesa – a fórmula explícita como pedido de perdão é somente enunciada depois que as tentativas implícitas por meio de fórmula de lamentação, confissão de culpa, fórmula de arrependimento acompanhadas por estratégias não-verbais e para verbais (enunciadas antes da pausa) não tiveram sucesso.

- (5) MÉDICO LEGISTA – Ainda há mais ... apesar de as provas serem claras essa besta nunca me reconheceu como seu filho e, não contente com isso,

permitiu que a minha pobre mãe morresse na miséria e na boca do povo

...

DEMÉTRIO MOTA – Lastimo tudo isso ((Perturbado, fala com dificuldade, com a voz embargada)). Reconheço que procedi muito mal e confesso que estou arrependido... Só Deus sabe como lamento. Perdoem-me! Perdoa-me! ((Esconde a cara entre as mãos)) (Barbosa; Machado, 1999: 43).

No Quadro 5, analisamos a estrutura do exemplo (5):

Fórmula de lamentação	Lastimo tudo isso
Mímica, postura corporal	((perturbado))
Articulação verbal	((fala com dificuldade))
Articulação vocal	((voz embargada))
Confissão de culpa	<i>Reconheço que procedi muito mal</i>
Fórmula de arrependimento	<i>E confesso que estou arrependido</i>
Pausa	...
Intensificação da sinceridade por meio de referência a um poder transcendente	<i>Só Deus sabe como</i>
Fórmula de lamentação	<i>lamento.</i>
Pedido de perdão intensificado por meio de repetição e alocução do grupo e do filho natural, bem como por meio da realização sintática do complemento do verbo <i>perdoar</i>	<i>Perdoem-me!</i> <i>Perdoa-me!</i>
Gestualidade	((Esconde a cara entre as mãos))

Quadro 5: Análise exemplar da desculpa explícita depois de tentativa de desculpa implícita

(5) mostra também que a gestualidade, a mímica e a prosódia possuem uma importância não-negligenciável para preencher a condição de sinceridade do pedido de desculpa. Segundo Basto (1938: 24), o gesto de esconder o rosto entre as mãos vale como expressão de vergonha⁵ que é um indício do arrependimento.

5 Sobre gestos que sublinham a sinceridade de um pedido de desculpa em outras culturas, ver Kerbrat-Orecchioni (21998: 161-162) para o francês, bem como Müller (1998: 104) e Johnen; Weise; Schmidt-Radefeldt (2003: 29-30) para o alemão.

6. Visão de conjunto das fórmulas de desculpa em português

Nesta secção, apresentaremos uma visão de conjunto das fórmulas de desculpa mais importantes – sem pretender, com isso, à exaustividade.⁶

6.1. Fórmulas de desculpa explícita curtas sem verbo

As seguintes fórmulas sem verbo podem ser consideradas como pedidos explícitos de desculpa:

<i>Perdão!</i>
<i>Mil desculpas!</i>
<i>As minhas desculpas!</i>
<i>O meu pedido de desculpa!</i>
Em certos contextos: <i>Com licença!</i>

Perdão! pode ser utilizado também de maneira preventiva (cf. Maçãs, 1976: 219) e, além disso, como atos de fala de delimitação de contato (por exemplo, realizando um ato de estabelecimento de contato), como em (6):

(6) **Perdão!** Que horas são, por favor? (Carreira; Boudoy, 1993: 123).

As minhas desculpas! e *O meu pedido de desculpa!* são fórmulas mais elaboradas e, por isso, apresentam um nível de linguagem mais elevado. (7) mostra que *As minhas desculpas, mas...* pode ser utilizado também de maneira preventiva numa situação de ameaça à face do interlocutor:

(7) **As minhas desculpas,** mas que idade tem? (Carreira, 1997: 161).

6 Nos baseamos, além da análise do nosso corpus, nas seguintes publicações: Schemann; Schemann-Dias (1979: 225), Kröll (1980-1986), Casteleiro (1984: 66), Wandtke (1987: 34), Casteleiro; Meira; Pascoal (1988: 146-148; 202); Carreira; Boudoy (1993: 70-71; 123-124; 259-260; 279); Morais; Franco; Herhuth (1994: 39), Carreira (1995), Carreira (1997: 135-164), Campo (1998: 100-101), Lalana Lac; Pereira (1998: 172-173), Campo (1999: 39-45), Morais (1999: 66), Khlyzov (2000: 36-39), Carreira (2001: 94-100), Monteiro (2008), Gomes (2010), Whitlam (2011: 404-406) e Gonçalves (2013).

A fórmula *Com licença!* pode, em certos contextos, também servir como fórmula explícita de desculpa sem verbo, conforme demonstram os exemplos (8) e (9):

(8) Quem nasce burro, **com licença**, nunca chega a cavalo (Almeida,⁷ 1932: 27).

(9) ((Situação: num refeitório de um comissariado de polícia, duas personagens – um oficial de polícia (P) e João de Deus (JD) – estão sentados à uma mesa, comendo))

P: o que é isto? ((aponta para um pedaço de pão na mesa))

JD: é uma carcaça ... toda gente vê que é uma carcaça

P: e o que é que a carcaça tem dentro?

JD: rodelas de chouriço

((O oficial de polícia tapando a boca com a mão e arrotando de maneira discreta))

P: **com licença** ... teu nome diz-me qualquer coisa ... João de Deus de quê?

JD: só João de Deus (Monteiro, 1989, 1: 39)

Em (8), trata-se de um enunciado que ameaça a face do interlocutor. Em situações análogas, quando se usa um termo ou uma expressão suscetível de ofender o interlocutor, também pode ser utilizado *desculpa* + *objeto direto* (= o termo ou a expressão potencialmente ofensiva) como em (10), o que mostra que, nesses contextos, *com licença!* é utilizado para realizar um pedido de desculpa:

(10)– uma questão que me surge, ah, quando um leiloeiro está a fazer a avaliação de uma peça tem que saber que ela é, eh, fidedigna

– ah! Pois tem que fazer, tem que ir peritar e especialmente na pintura. hoje há inúmeras vigarices, quem, desculpe o termo, mas é mesmo isto, e ... que é preciso detectar (Casteleiro; Nascimento, 2001, pasta: “Portugal”, ficheiro: “O Leiloeiro”).

Em (9), o oficial de polícia transgride a norma contemporânea de não arrotar em público nem à mesa. A fórmula *com licença*, em (9), é utilizada para reparar esta transgressão – portanto, também neste exemplo *com licença* serve como uma fórmula curta explícita de pedido de desculpa (para outros usos de *com licença*, veja-se Johnen; Weise; Schmidt-Radefeldt, 2003: 34-36).

6.1.1. Expansões sintáticas

No caso de desculpas retrospectivas, o objeto da desculpa pode ser mencionado numa frase preposicional introduzida por *por* (11) ou por *por causa de* (12):

- (11) As minhas desculpas por causa de ontem.
- (12) As minhas desculpas pelo atraso (Morais, 1999: 66).

Além disso, é possível expandir a fórmula *as minhas desculpas* pela utilização do nome de uma pessoa, em cujo nome o locutor enuncia a desculpa depois da sua:

- (13) As minhas desculpas e as desculpas do Tiago (Carreira; Boudoy, 1993: 124)

No caso de desculpas preventivas por motivo de um termo não adequado à situação ou ameaçador de face, o destinatário da desculpa pode ser mencionado numa frase preposicional introduzida por *de*. Isso vale tanto para *perdão* (14) quanto para *com licença* (15), conforme demonstra Kröll (1980-1986: 76):

- (14) O segredo desta terra está nos três quindins: terra granita, água granita e caganita com perdão de V. Excelência (Ribeiro, s.d., apud Kröll, 1980-1986: 76).
- (15) Quis a fortuna que mestre Braz se metesse por então a mercador de porcos mortos com licença do patrão (Godinho, 1941: 236; apud Kröll, 1980-1986: 76).

6.2. Fórmulas explícitas imperativas de desculpa

Desculpa! (tratamento informal) e *Desculpe!* (tratamento formal) são as formas imperativas mais frequentes, seguidas por *Perdoa!* e *Perdoe!*. Segundo Carreira (2001: 97), devido à sua alta frequência, a força ilocutória de *Desculpa* é menos forte do que a de *Perdoe!*. A fórmula *Aceite minhas desculpas* é usada em contextos mais formais, enquanto *Excusem-me por X* e *Excusem X* parecem fórmulas antiquadas (cf. Johnen; Weise; Schmidt-Radefeldt, 2003: 39 com mais referências).

As expansões sintáticas mais frequentes do nosso corpus são as seguintes:

a) a menção do objeto da desculpa por meio de um objeto direto:

(16) Desculpe a maçada (Carreira; Boudoy, 1993: 123)

(17) Caro colega perdoe esta intromissão, mas [...] (Barbosa; Machado, 1999: 84)

b) a menção do objeto da desculpa por uma frase infinitiva:

(18) Desculpe não a ter atendido logo, mas [...] (Barbosa; Machado, 1999: 17)

c) menção do falante por meio de um pronome objeto indireto.

Neste caso, trata-se de uma intensificação da desculpa, como mostra o exemplo de *Perdoem-me!* em (5) (cf. também Kröll, 1980-1986: 78). Monteiro (2008: 100) considera que *me desculpa* marca uma distância pessoal.

d) partículas de cortesia, interacionais⁷ e modais

Partículas de cortesia – como *por favor* (19) – e interacionais – como *se não se importa* (20) –, bem como as partículas modais *lá* (21) e *aí* (22) são outras expansões possíveis, que acrescentam diferentes matizes no plano interacional e que mereceriam um estudo próprio por causa da sua complexidade.

(19) Perdoe-me, sim?, por favor (Carreira, 1997: 161).

(20) Se não se importa, desculpe-me (Carreira, 1997: 161).

(21) Desculpe lá, mas é verdade (Prata³, 1993: 48).

(22) Desculpa aí. Esqueci de me apresentar (Mantovani; Meireles; Müller, 2003: 21)

Monteiro (2008: 100) considera *Desculpa aí* como coloquial.

6.3. Fórmulas performativas explícitas

O verbo *desculpar-se* não possui nenhum uso performativo. Em compensação, é possível usar colocações dos verbos *pedir* (23) e *apresentar* (24) com o substantivo *desculpa*. Também é possível usar uma oração subordinada introduzida por *que* com o verbo *pedir* (25).

⁷ Para o termo *partícula interacional* em português, cf. Schmidt-Radefeldt (1993).

- (23) Peço desculpa. Não a deixei ler (Braga, 1984:43.)
- (24) Apresentamos aos senhores as nossas desculpas (Carreira; Boudoy, 1993: 124).
- (25) Respondendo ao s/ estimando favor de 2 do corrente, peço que me desculpe o engano que motivou a s/ justa reclamação (Vieira, 1977: 179).

6.4. Formulas performativas modalizadas

Segundo Wunderlich (1983: 237), atos de fala performativos modalizados definem para o ouvinte a relação entre o ato de fala e a situação que caracteriza a interação. O falante torna transparente uma parte da sua planificação verbal. São fórmulas como *Quero pedir desculpa*, *Queiram desculpar*, *Há-de perdoar-me*, *Vai me perdoar*, cujas funções também mereceriam um estudo mais aprofundado.

7. Observações finais

O objetivo deste artigo foi dar, numa primeira aproximação, uma visão de conjunto de questões relevantes para a análise do ato de fala de desculpa em português. Por razões de espaço, não foi possível detalhar todas as formas explícitas possíveis, nem analisar as formas implícitas mais frequentes (para mais detalhes, ver Johnen; Weise; Schmidt-Radefeldt, 2003: 51-54; Monteiro, 2008: 116-119; Gomes, 2010: 87-95). Tampouco foi possível descrever as reações possíveis ao ato de desculpa, dos quais apresentamos uma primeira visão de conjunto em Johnen; Weise; Schmidt-Radefeldt (2003: 54-57; ver também Whitlam, 2011: 406). O foco deste estudo foi nas questões teóricas de definição e delimitação do ato de fala de desculpa, bem como na sua estrutura gramatical. Futuros estudos deveriam analisá-lo a partir de uma perspectiva interacional em contextos autênticos. Os estudos de Monteiro (2008) e Gomes (2010) tentam considerar os contextos interativos dos filmes que constituem os respectivos corpora e apontam, neste sentido, na direção certa, se bem que seria necessário ampliar a base empírica. Estudos contrastivos poderiam elucidar ainda mais as especificidades

do português. Assim, a desculpa virtual, muitas vezes enunciada na despedida: “Desculpe qualquer coisa” não tem correspondentes em muitas línguas e possui o potencial de confundir falantes dessas línguas que não a conhecem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Corpus (exemplos citados)

Almeida, Fialho d'.⁷ 1937. *A cidade do vício*. Lisboa: Livraria Clássica.

Barbosa, Miguel; Machado, Luís. 1999. *Na cama toda gente me conhece*. Lisboa: Hugin.

Braga, Maria Ondina. 1984. A mulher do lenço. In: Wilhelm, Eberhard Axel (Org.): *Contos portugueses modernos: antologia bilingue (luso-alemão)*. Lisboa: Ulmeiro, p. 37-45.

Casteleiro, João Malaca; Nascimento, Maria Fernanda Bacelar do (Orgs.). 2001. *Português falado: documentos autênticos; gravações áudio com transcrição alinhada. CD-ROM*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa; Instituto Camões.

Mantovani, Bráulio; Meireles, Fernando; Müller, Anna Luiza. 2003. *Cidade de Deus: o roteiro do filme*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Monteiro, João César. 1989. *Recordações da casa amarela*. Ed. em vídeo. Lisboa: Atlanta Filmes.

Oliveira, Manoel de. 1995. *O convento*. Ed. em vídeo. Lisboa: Atlanta Filmes.

Prata, Mario.³ 1993. *Dicionário de português: Schifaizfavoire; crônicas lusitanas*. São Paulo: Globo.

Vieira, José. 1977. *Cartas comerciais em português*. Porto: Porto Editora.

b) Estudos

Austin, John L[angshaw] ([1962] 2006). *Cómo hacer cosas con palabras: palabras y acciones*. Buenos Aires: Paidós.

Basto, Cláudio. 1938. A linguagem dos gestos em Portugal: esboço etnográfico. *Revista Lusitana* v. 36, p. 5-72.

Blum-Kulka, Shoshana; House, Juliana; Kasper, Gabriele. 1989. *Cross-Cultural Pragmatics: Requests and Apologies*. Norwood, New Jersey: Ablex.

Campo, José Luís de Azevedo. 1998. *Studien zu den kommunikativen Formeln im Portugiesischen: ein Lehrbuch für Lusitanisten*. Rostock: Universität Rostock, Institut für Romanistik (Lehr- und Arbeitshefte zur Lusitanistik / Hispanistik der Universität Rostock).

_____. 1999. *Zum sprachlichen Ausdruck von Sprechakten im Portugiesischen und im Deutschen: ein Lehrbuch für Lusitanisten*. Rostock: Universität Rostock, Institut für Romanistik (Lehr- und Arbeitshefte zur Lusitanistik / Hispanistik der Universität Rostock).

Carreira, Maria Helena Araújo. 1995. Pedido de desculpa e delicadeza: para o estudo dos seus processos linguísticos em português. In: Associação Portuguesa de Linguística (Org.). *Actas do X Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (Évora, Universidade de Évora, 6-8 de Outubro de 1994). Lisboa: APL, p. 105-116.

_____. 1997. *Modalisation linguistique en situation d'interlocution: proxémique verbale et modalisation en portugais*. Louvain; Paris: Peeters (Bibliothèque de l'Information Grammaticale, v. 33)

_____. 2001. *Semântica e discurso: estudos de linguística portuguesa e comparativa (português/francês)*. Porto: Porto Editora (Linguística; v. 13).

_____; Boudoy, Maryvonne. 1993. *Le Portugais de A à Z*. Paris: Hatier.

Casteleiro, João Malaca (Org.). 1984. *Português Fundamental, v. 1: Vocabulário e gramática, tomo 1: Vocabulário*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica; Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

_____; Meira, Américo; Pascoal, José. 1988. *Nível limiar: para o ensino/aprendizagem do Português como Língua Segunda/Língua Estrangeira*. Strasbourg: Conseil de l'Europe; Lisboa: ICALP.

De Matos Lundström, Anna. 2013. *Los aspectos pragmáticos en manuales suecos de español como lengua extranjera: Su contribución al desarrollo de la competencia pragmática en el bachillerato*. Dissertação (Mestrado em Espanhol) - Stockholms universitet, Stockholm. Disponível em: <http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:su:diva-106045>. Acesso em 14 nov. 2014.

Dijk, Teun A[drianus] van. 1978. *Tekstwetenschap: een interdisciplinaire inleiding*. Utrecht; Antwerpen: Het Spektrum (Het wetenschappelijk boek; v. 633).

Engel, Ulrich. 1991. *Deutsche Grammatik*. 2ª ed. Heidelberg: Groos.

Fraser, Bruce. 1981. On Apologizing. In: Coulmas, Florian (Org.). *Conversational Routine: Explorations in Standardized Communication Situations and Prepatterned Speech*. The Hague; New York: Mouton, p. 259-271.

Goffman, Erving ([1967] 2012): *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. 2a ed. Petrópolis: Vozes.

Gomes, Carolina Costa de Souza. 2010. *“Desculpa, mas é que...”: O ritual de pedido de desculpas em seriados televisivos brasileiros com aplicabilidade em Português como Segunda Língua para Estrangeiros*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Gonçalves, Mafalda Raquel Marques. 2013. *Atos expressivos e ensino de Português como Língua Não Materna: o caso do pedido de desculpa e da expressão de um desejo*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Habermas, Jürgen. 1997. *Theorie des kommunikativen Handelns*, 2 vol. Frankfurt am Main: Suhrkamp.

Holmberg, Per; Karlsson, Anna-Malin. 2006. *Grammatik med betydelse: En introduktion till funktionell grammatik*. Uppsala: Hallgren & Fallgren (Ord och stil; v. 37).

Johnen, Thomas. 2004. Sprechakte kontrastiv: Das Rostocker Forschungsprojekt "Sprachvergleich Euro-Portugiesisch – Deutsch – eine textlinguistisch und kommunikationsorientierte Gegenüberstellung des Deutschen und Portugiesischen". In: Wolff, Armin; Ostermann, Thorsten; Chlosta, Christoph (Org.). *Integration durch Sprache*. Regensburg: Fachverband Deutsch als Fremdsprache (Materialien Deutsch als Fremdsprache; v. 73), p. 605-656.

_____. 2012. Os atos de fala numa gramática comunicativa do português. In: Silva, Roberval Teixeira; Yan, Qiarong; Espadinha, Maria Antónia; Leal, Ana Varani (Org.): *Anais do III SIMELP: A formação de Novas Gerações de Falantes de Português no Mundo, simpósio 14: Gramática comunicativa da língua portuguesa* [CD-ROM]. Macau: Universidade de Macau, p. 37-50.

_____; Weise, Karin; Schmidt-Radefeldt, Jürgen. 2003. Sich entschuldigen im Deutschen und Portugiesischen. *Lusorama* v. 54, p. 5-70.

Keller, Monika. 1984. Rechtfertigungen: zur Entwicklung praktischer Erklärungen. In: Edelstein Wolfgang; Habermas, Jürgen (Org.). *Soziale Interaktion und soziales Verstehen: Beiträge zur Entwicklung der Interaktionskompetenz*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 253-299.

Kerbrat-Orecchioni, Catherine.² 1998. *Les interactions verbales, tome 3: variations culturelles et échanges rituels*. Paris: Armand Colin.

Khlyzov, Vitalij. 2000. *Rusko-portugal'skij razgovornik*. Moskva: Martin.

Kröll, Heinz. 1980-1986. Contribuição para o estudo da linguagem falada em português. *Revista Portuguesa de Filologia*, v. 18, p. 18-96.

Lacerda, Roberto Cortes de; Lacerda, Helena da Rosa Cortes de; Abreu, Estela dos Santos. 1999. *Dicionário de provérbios: francês, português, inglês*. Rio de Janeiro: Lacerda.

Lalana Lac, Fernando; Pereira, Maria Emilia. 1998. *Gesprächswortschatz Portugiesisch: expôr, comentar, e discutir em português*. Ismaning: Hueber.

Lange, Willi. 1984. *Aspekte der Höflichkeit: Überlegungen am Beispiel der Entschuldigungen im Deutschen*. Frankfurt am Main: Lang.

- Leech, Geoffrey Neil. 1983. *Principles of pragmatics*. London; New York: Longman.
- Maçãs, Delmira. 1976. Fórmulas interlocutórias do diálogo no português moderno coloquial. *Biblos*, v. 45, p. 153-266.
- Marten-Cleef, Susanne. 1991. *Gefühle ausdrücken: die expressiven Sprechakte*. Göppingen: Kümmerle.
- Mateus, Maria Helena; Brito, Ana Maria; Duarte, Inês; Faria, Isabel Hub. 1989. *Gramática da língua portuguesa: elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português actual*. Lisboa: Caminho.
- Monteiro, Flávia de Almeida. 2008. *Agradecimentos e desculpas em português brasileiro e em espanhol: um estudo comparado de polidez a partir de roteiros cinematográficos contemporâneos*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Letras Neolatinas.
- Morais, Armindo (Org.). 1999. *Certificado de português: objectivos de aprendizagem e teste-modelo*. Frankfurt am Main: WBT Weiterbildungs-Testsysteme.
- _____, Franco, António; Herhuth, Maria José Peres (Orgs.). 1994. *Certificado de Português*. Frankfurt am Main: Examinations Office of the International Certificate Conference; Deutsches Institut für Erwachsenenbildung; Pädagogische Arbeitsstelle des Deutschen Volkshochschulverbandes.
- Müller, Cornelia. 1998. *Redebegleitende Gesten: Kulturgeschichte, Theorie, Sprachvergleich*. Berlin: Berlin Verlag Arno Spitz (Körper, Zeichen, Kultur; v. 1).
- Olshain, Elite. 1989. Apologies across languages. In: Blum-Kulka, Shoshana; House, Juliana; Kasper, Gabriele. 1989. *Cross-Cultural Pragmatics: Requests and Apologies*. Norwood, New Jersey: Ablex, p. 155-173.
- Rathmayr, Renate. 1996. *Pragmatik der Entschuldigung: vergleichende Untersuchung am Beispiel der russischen Sprache und Kultur*. Köln; Weimar; Wien: Böhlau.
- Schemann, Hans; Schemann-Dias, Luiza. 1979. *Dicionário idiomático português-alemão: as expressões idiomáticas portuguesas, o seu uso no Brasil e os seus equivalentes alemães / Portugiesisch-deutsche Idiomatik: die portugiesischen Idioms, ihr Gebrauch in Brasilien und ihre Entsprechungen im Deutschen*. Braga: Cruz; München: Hueber.
- Schmidt-Radefeldt, Jürgen. 1993. Partículas discursivas e interacionais no português e no espanhol em contraste com o alemão. In: Schmidt-Radefeldt, Jürgen (Org.): *Semiótica e linguística portuguesa e românica: Homenagem a José Gonçalo Herculano de Carvalho*. Tübingen: Narr, p. 63-78.
- _____. 2003. Zur Konzeption einer kommunikativen Sprachvergleichs-Grammatik Deutsch/Portugiesisch. In: Blühdorn, Hardarik; Schmidt-Radefeldt, Jürgen (Org.). *Die*

kleineren Wortarten im Sprachvergleich Deutsch – Portugiesisch. Frankfurt am Main et al. (Rostocker Romanistische Arbeiten; v. 7), p. 17-34.

Searle, John R. [1979] 1996. *Expression and Meaning: Studies in the Theory of Speech Acts*. Cambridge; New York; Melbourne: Cambridge University Press.

_____; Vanderveken, Daniel. 1985. *Foundations of illocutionary logic*. Cambridge: Cambridge University Press.

Sitta, Horst. 1992. Entschuldigen Sie bitte! In: Burger Harald; Haas, Alois; von Matt, Peter (Org.). *Verborum Amor: Studien zur Geschichte und Kunst der deutschen Sprache; Festschrift für Stefan Sonderegger zum 65. Geburtstag*. Berlin; New York: de Gruyter, p. 544-558.

Wandkte, Ilona. 1987. *Die kommunikativen Formeln im Portugiesischen als Realisierung von Kommunikationsverfahren*. Diplomarbeit (Monografia de Conclusão de Curso). Rostock: Universität Rostock, Sektion Lateinamerikawissenschaften.

Weise, Karin. 2003. Rečevoj akt IZVINENIJA na portugal'skom i na nemeckom jazykakh. In: *IV Stepanovskie Čteníja. Funkcionirovanie jazykov v aspekte nacional'no-kul'turnoj specifiki. Na materiale romano-germanskikh i vostočnykh jazykov: Tezisy dokladov i soobščeníj Meždunarodnoj konferencii*. Moskva: Izdate'stvo Rossijskogo universiteta družby narodov, p. 53-54.

Whitlam, John. 2011. *Modern Brazilian Portuguese Grammar: A practical guide*. London; New York: Routledge.

Wilske, Ludwig. 1983. Kontaktive Kommunikationsverfahren. Potsdamer Forschungen: Wissenschaftliche Schriftenreihe der Pädagogischen Hochschule 'Karl-Liebknecht', Reihe A, v. 56, p. 23-37.

Wunderlich, Dieter. 1976. *Studien zur Sprechakttheorie*. Frankfurt am Main: Suhrkamp. _____. 1983. Modalisierte Sprechakte, In: Brünner, Gisela; Redder, Angelika: *Studien zur Verwendung der Modalverben mit einem Beitrag von Dieter Wunderlich*. Tübingen: Narr (Studien zur deutschen Grammatik; v. 19), p. 226-245.